

# ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº43 Janeiro 2005

## O Museu do Huambo ainda não responde as expectativas da região



O museu é de carácter regional, mas segundo o pensamento dos órgãos centrais ainda não responde as expectativas da região. É pensamento das estruturas centrais construir um museu de estruturas modernas para poder corresponder a dimensão da região. Afirmou Venceslau Cassesse, responsável do museu no Huambo.

Págs. 8-9

## O novo cemitério da dona Vitorina

Vitorina Fela de 30 anos residente no bairro das Cacilhas enterrou no passado dia 6 de Janeiro a sua filha de 2 anos e 8 meses de idade no quintal da sua casa.

Pág.6



## Com quinhentos kwanzas perdeu-se uma mulher



No bairro de Calombringo um senhor entregou a sua mulher a um amigo pelo facto de estar a dever 500.00 Kz. O caso aconteceu quando Marcelino e seu amigo Adriano regressavam da praça em estado de embriagues e este cobrou a referida quantia.

Pág.4

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

# Editorial

Estamos já no ano de 2005.

Um novo ano que começa, onde as responsabilidades devem estar acima de tudo acrescidas a todos nós.

São muitos os problemas que devem ser resolvidos e este é o momento de começarmos atacar nas soluções para a resolução dos mesmos, para que no final deste ano tenhamos alcançado os nossos objectivos.

Uma profunda análise e reflexão devem ser feitas para apurarmos o que esteve na base dos insucessos. O espírito de entrega, entre ajuda, tenacidade devem continuar a ser vincados em cada um de nós no seu local de trabalho.

O optimismo deve estar acima de

todas as convicções. Para tal devemos ser mais exigentes nas nossas tarefas e responsabilidades. Neste começo do ano o que pedimos é uma nova mentalidade. Pois só assim estaremos em altura de vencermos todos os obstáculos que temos nestes 365 dias. É preciso acreditar, lutar e não desmoralizar para vencer uma batalha.

Este ano reveste-se também de muita importância no aspecto político tendo em conta as eleições legislativas e presidenciais que serão realizadas no próximo ano.

A movimentação política vai ser intensa, os partidos políticos e candidatos a presidência do país estarão mais vezes junto da

população conquistando obviamente o seu eleitorado. Muitas promessas naturalmente serão feitas com o objectivo de convencer as populações.

A convivência na diferença começa desde já ser importante para que quando chegarmos na data das eleições não tenhamos problemas com ideologias, bandeiras e pessoas de outros partidos políticos.

Arregacemos as mangas e partamos para esta batalha que queremos que seja vitoriosa em 2005, nas nossas aldeias, quimbos, bairros, vilas, municípios e cidades.

A felicidade e o bem-estar das nossas comunidades dependem daquilo que lançamos hoje à terra.

## *Espaço do leitor*



Sou um leitor assíduo do boletim Ondaka. Comparo-o como antigamente um conselho de velhos. Onde reuniam-se em onjangos para educarem as novas gerações com hábitos e costumes da terra.

Este é o papel que o Ondaka tem desempenhado na educação das comunidades pois, tem regulado em muito as vidas das mesmas.

Espero que continuem com esta vossa vontade de esclarecer os leitores. Pena é que nem sempre consigo ler as vossas edições devido a escassez. Gostaria muito particularmente de solicitar-vos que aumentassem o número de boletins.

Desejo-vos muitas felicidades pois estão no bom caminho.

**O leitor: Avelino Chindumbo-  
(Professor)**

## ONDAKA

Ficha Técnica

**Coordenação:** Quintas Júlio

**Redacção:** Atekula

**Paginação:** Margrit Coppé

**Ilustração:** Martinho Daniel

**Revisão:** Cupi Baptista, Jonathan Howard

**Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

**Editado por:** DW - Development Workshop - Huambo

**Endereço:** Rua 105 casa 30

**Bairro:** Capango - Huambo

**Tel :** (041) 20 338

**Email:** [dwhuambo@angonet.org](mailto:dwhuambo@angonet.org)

**Website:** [www.portalangonet.org/?alias=ondaka](http://www.portalangonet.org/?alias=ondaka)

**Tiragem:** 3000 exemplares

# Rosto do Mês

*A maior alegria da sua vida surgiu em 2001, quando começou a frequentar aulas de alfabetização por um lado e por outro está triste, porque está a ver que as nossas tradições estão a ser esquecidas. Maria Wandi, é o Rosto do Mês deste Boletim.*

**M**aria Wandi, é filha de João Sacípia e de Rita Cisangu, nasceu na aldeia de Calikandula, comuna do Sambo. A velha Wandi não se



lembra do ano em que nasceu, por isso mesmo não sabe quantos anos tem. É viúva e mãe de 11 filhos. O seu marido morreu de fome na guerra dos 56 dias da cidade do Huambo.

Ela não conheceu a sua mãe por falecer após o parto. Seu pai morreu mais tarde, devido a uma mordedura do camaleão que pro-vocou-lhe uma ferida crónica na perna.

Os mais velhos chegaram a dizer que era feitiço, porque tentaram curar com medicamentos tradicionais e não conseguiram.

Wandi foi cuidada inicialmente por religiosos católicos e posteriormente entregue a uma tia que continuou a cuidar dela. Mas a maior alegria da sua vida surgiu em 2001 quando se sentou numa carteira de uma sala de aulas de alfabetização, tendo frequentado

apenas duas classes.

Descobriu que é lindo e bonito saber ler e escrever, não importa a idade pois, dá uma outra visão das coisas. Pena é que não avançou mais nestas aulas por diversos condicionamentos.

Dançarina de Oludongo, Wandi entrou neste grupo sob influência de José Handa, que a convidou para participar em actividades carnavalescas.

Oludongo é uma dança tradicional que era atribuída a pessoas ricas. Também atribuíam-se aqueles que iam para Ombaka a busca de

rituais que hoje em dia estão a desaparecer. Por exemplo numa aldeia quando morresse alguém matava-se um boi, o que significava que o defunto era de classe nobre. Um filho que mata um boi no óbito de seu pai servir-lhe-ia de guia. Quando alguém abortava não devia ficar ao lado do fogo, nem cozinhar para ninguém e ficar separada de cama com seu marido. Apenas uma senhora mais velha é que lhe tratava com folhas. Mas hoje uma pessoa faz aborto e dorme com o seu marido na mesma cama e até cozinha para ele.



camundonda que faziam a troca com o sal.

Maria Wandi disse que, uma pessoa não podia pertencer ao grupo sem que tivesse antecedentes do Oludongo ou na geração em que se abateu um animal quando morria um indivíduo. Velha Wandi afirmou que antigamente eram feitos muitos

Wandi afirma que o bebé morto no aborto o seu corpo era enterrado muito cedo pelas mais velhas e um velho. Nenhuma criança podia presenciar esta cerimónia.

Antigamente eram poucas as pessoas que morriam com trovoadas, chuva ou a foga mento

num rio. Todo indivíduo que se suicidava era imediatamente enterrado sem a realização de qualquer cerimónia fúnebre e os que morriam afogados eram sepultados a beira do rio, para que os mesmos actos não fossem repetidos por outros membros da família.

### COM 500.00 KZ PERDEU-SE UMA MULHER

No bairro de Calombringo um senhor entregou a sua mulher a um amigo pelo facto de estar a dever 500.00 Kz.

O caso aconteceu quando Marcelino e seu amigo Adriano regressavam da praça em estado de embriagues e este cobrou a referida quantia.

Marcelino como não tinha este dinheiro disse ao seu amigo que lhe daria a mulher e mais um litro de caporoto, porque iria dormir na sala.

entre as famílias.

O problema foi levado ao soba tendo Marcelino confirmado o facto.

Na mesma noite Marcelino talvez arrependido pelo que fez atirou-se numa cacimba e morreu.

### LO 500.00 KZ KWAPESIWA UKĀYI

Ko sanjala yo ko Calombringo, yumwe ulume waca ukāyi waye ke kamba lyaye omo lyo fuka ya 500.00Kz.

Ocitangi camwiwa eci Marcelino kwenda ekamba lyaye Adriano

Eci vapitila konjo, Adriano walanda elitulu noke Marcelino eci akanywa, lacimwe vali amōla. Okupisa opo ukāyi wa Marcelino wasolapo vali Adriano. Noke ukāyi wasyapo omāla kwenda ulume, yu canena ema pokati kapata.

Ondaka yaco yatwaliwa ku soma. Yu Marcelino acimbila uvangi.

Luteke waco Marcelino mbi walivela noke walimba vo cisimo co vava noke wafa.

*Enviada pelo grupo do Samacau*

### MORTES POR CAUSA DO ÁLCOOL

O consumo irresponsável e desmedido de bebidas alcoólicas continua a ceifar muitas vidas humanas. É assim que dois moradores da aldeia de Kahimba foram encontrados mortos a beira do rio Kamupa depois de terem ingeridos elevadas quantidades de caporoto.

Ainda na mesma aldeia um homem de 38 anos de idade fracturou uma costela ao cair sobre um tronco quando tentava se levantar para ir a sua casa em estado de embriagues.

A comunidade de Kayimba lamenta por estas mortes e condena a atitude de muitos moradores que dedicam-se ao fabrico de caxí.

### OLOFA VITUNDA KOVOLWA

Omo lyo kunwa kwalwa evi vi lula lopo cikasi okunena olofa ko manu. Vamwe va vali vatunga ko sanjala yo ko Kahimba, vasangiwa vafila kongenge yolwi Kamupa, eci vakanwa calwa owalende.



Chegados em casa, Adriano comprou o litro, Marcelino bebeu e nada mais viu.

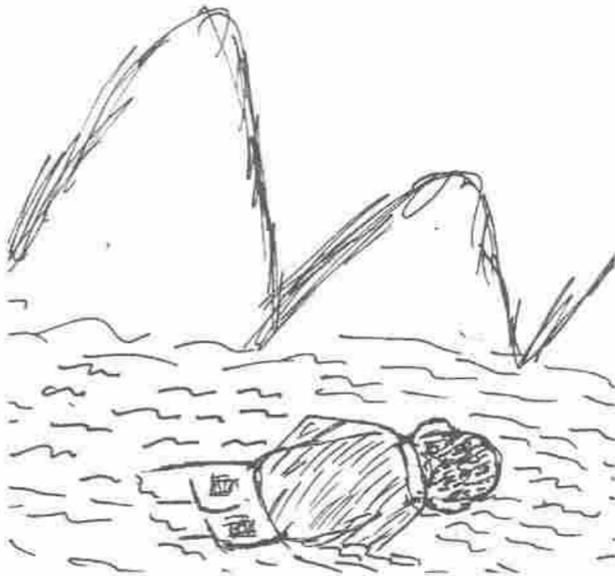
Desde então, a esposa de Marcelino ficou a gostar muito de Adriano chegando ao ponto de abandonar os dois filhos e o marido, o que causou pancadaria

atyuka ko citanda luholwa noke watana o fuka yaye.

Marcelino momo kakwatele olombongo vyaco, wawangwisa ekamba lyaye hati momo si kwete olombongo vyaco tambula ukāyi wange noke vokiyako elitulu lyo walende, momo ndilala vo sala.

Handi ko sanjala yimosi, yumwe ulume ukwalima vasoka akwi atatu le celâlã wateka olwongo eci akupukila ko nonga osimbu aseteka okukatuka oco hande konjo yaye osimbu akolwa ale. Omanu vatunga ko Kahimba valiyeya calwa omo lya lofa evi. Kwenda vapisavo omanu valitumbika kovopange vo ku kenja owalende

*Enviada pelo Kahimba*



**BEBEDEIRA CAUSOU TRISTEZA NO NATAL**

Um velho residente em Kandandi chorou amargamente no dia de natal porque a carne que preparou



foi comida por um cão. O caso aconteceu quando o velho

saiu de casa para acudir uma luta entre dois indivíduos e deixou a panela de carne no fogo. No regresso viu o cão a levar a panela com carne na boca. O velho ficou triste e aborrecido.



**UHOLWA WANENA ESUMWO PO NATALE**

Yumwe ukulu wendamba nungambo yo ko Kandandi walila calwa po natale momo ositu atelekele yaliwa lombwa.

Ocitangi camwiwa eci sekulu atunda konjo yaye okukalemela ema lyavamwe vavali, osimbu asya ombya yaye yo situ piko.

Po ku tyuka, vatokekela lombwa ya mbata ombya yo situ ko melã. Sekulu wasumwile calwa.

*Enviada pelo grupo do Kandandi*

**INQUILINO CAUSA PERTURBAÇÕES**

No bairro de Kalundo um cidadão comprou uma das três casas que se encontrava num quintal e está a causar muitos problemas aos vizinhos.

Depois de passar a viver nesta casa o cidadão comprou cães, cabritos e porcos que passaram a causar danos aos vizinhos. Quando este reclama pelos estragos ameaça espanca-los.

Os outros dois vizinhos estão aborrecidos com esta situação e pretendem vender as suas casas para livrarem-se das más atitudes do vizinho.

**UKWANJO ONENA ESAKALALO**

Ko sanjala yo ko Kalundo, yumwe ulume walanda onjo ko citali cimwe ku sangiwa olonjo vi tatu, yu akasi okukoka ovitangi vyalwa kwavakwavo valisungwile. Eye eci akeya vonjo yaco eyi, walanda olombwa, olohombo, kwenda olongulu vi kasi okunena apese kwava valisungwile. Eci vakwavo vahoyako, ovapañgela okuvaveta. Vakwavo vavali omu valisungwile, cilo vayongola okulandisa olonjo vyavo oco velukepo.

*Enviada pelo grupo do Samacau*

**CONTINUA A ONDA DE CIÚMES**

No bairro de Bom Pastor Adelaide de 34 anos de idade foi ao encontro de sua rival para reivindicar os seus direitos tendo o encontro terminado em espancamento. Espancada pela sua rival de regresso a casa atirou-se numa cacimba. O pior não aconteceu porque os vizinhos de imediato a socorreram.

**USANDANONDO LOPO VU TONGEKA**

Ko sanjala yo ko Bom Pastor Adelaide, ukwalima vasoka akwi atatu la kwãla wanda toke ku sepakayi yaye okuhoya ko vina

vyotyamela. Yu kwasupuka etilo. U watipwiwa, eci akatywkila konjo, walimba vo cisimo co vava. Civi kacamwiwile momo omu valisungwile vohupamo.

*Enviada pelo Vilinga*

### MILITAR VIOLA MENOR

Um militar das FAA residente no bairro de Santo António encontra-se à contas com a justiça pelo facto de ter violado uma menor. Este caso deu-se depois do referido militar ter corrompido um grupo de menores com dinheiro e levando-as numa lanchonete.

A noite e depois de terem ingerido alguns copos levou-as para a cama. Com as três como já eram adultas não teve problemas e com a quarta que era menor e virgem é onde ocasionou o problema.

### ESWALALI LI SILIÑGINYA OMŌLA

Eswalali lyo lo FAA lisangiwa ko sanjala yo ko Santo António osangiwa vo kamenga omo lyo ku siliñginya okulinga ocisola yumwe omŏlã.

Ocitangi camwiwa eci eswalali lya yonja omãla vamwe lo lombongo yu avambata vo kanjo kamwe valandasala ovilyalwa lovinwanwa vi lula.

Lu teke eci vakanwa, wavambata pula. Vatatu momo vakalapo ale kakwatele ocitangi. Wa kwãla umalehe kwenda kacilinga, yu pamoleha ocitangi.

*Enviada pelo grupo do Nzaji*

### VELHA É ACUSADA DE FEITICEIRA E ESPANCADA

Uma velha de 79 anos que vive no bairro de Kabinda Kayengo, no município do Bailundo foi espancada por Daniel por este ter alegado de ser feiticeira.

Daniel justificou o motivo pelo facto de ter constantemente sonhado com a velha.

Neste momento a anciã encontra-se doente e a receber assistência médica.

### KANJENDE VOLUNDILA UMBANDA YU ATIPWIWA

Yumwe kanjende ukwalima vasoka akwi epanduvali le ceya, nungambo yo ko Kabinda Kayengo ko civanja co ko Bailundo watipwiwa la Daniel momo hati onganga. Daniel hati ukwakulota kanjende. Cilo kanjende ovela kwenda okasi okusakwiwa.

*Enviada pelo grupo do Kandandi*

### O NOVO CEMITÉRIO DA DONA VITORINA

Vitorina Fela de 30 anos residente no bairro das Cacilhas enterrou no passado dia 6 de Janeiro a sua filha de 2 anos e 8 meses de idade no quintal da sua casa.

A sua irmã depois de regressar do serviço perguntou a Vitorina onde estava a criança e esta negou mostrar.

O avó da criança disse ao Ondaka, que Vitorina gostava muito da sua filha e não apresentava nenhum sinal de pessoal anormal.

A criança foi encontrada com uma parte da cara amachucada bem como

o olho.

No Katchiungo Pedro Muanguim matou a sua esposa a porrada e



depois atirou-lhe na cacimba próximo da sua casa.

Segundo as testemunhas oculares a malograda que foi encontrada 5 dias depois de morte tinha os braços e pés amarrados e um pau espetado no anus.

A localização do corpo só foi possível graças a um grupo de crianças que brincavam junto da tal cacimba. O assassino está agora à contas com a justiça.

Ainda no bairro de Kahupi um pai matou a sua filha de 13 dias devido ao estado de embriagues.

O pai da criança no dia 1 de Janeiro tinha ido divertir-se num dancing até as 2 horas da madrugada e quando chegou em casa para dormir apertou o bebé. Neste momento o pai da criança está a contas com a justiça.

### OVILANGU VYOKALIYE VYA ÑALA YUKĀYI VITORINA

Vitorina Fela ukwalima vasoka akwi atatu nungambo yo ko sanjala yo ko lo Cacilhas ke teke lye pandu usãyi ya Susu wakenda omŏla waye ukwalima vasoka avali ko losãyi

ecelâlã, ko citali co konjo yaye. Manjaye eci akatyuka, kupange wapulisa manjaye Vitorina apa pakasi omõla, pole lacimwe atambulula.. Pakulu yo mõla, walombolola ko Ondaka ndomu okuti Vitorina wasolale calwa omõla waye, kwenda eye lalimwe eteke valimbukile okuti kutwe kakutopola.

Omõla wasangiwa tupu onele yimwe yo cipala yalifunyata kumosi liso lyaco.

Ko Kachiungo Pedro Muangui



waponda ukãyi waye le tilo, noke wowimba vo cisimo co vava ci sangiwa ocipepi lonjo yaye. Omanu vakalapo valombolola hati eye wasangiwa eci papita oloneke vi tâlo, vosiñga tupu wakutiwa ko voko kwenda ko volu kumosi luti vatoma ketumãlo. Etimba nda lyasangiwa, pakisi omãla vakala okupapala ocipepi lo cisimo co vava. Waponda osangiwa ale vokamenga.

Handi yumwe ise yo ko sanjala yo

ko Kahupi waponda omõla waye ukwalima vasoka ekwi la tatu, omo lyu holwa. Ise yo mõla ke teke lya tete vo sãyi ya Susu wandle okunywa noke kelivala lya vali koviteketeke eci apitila konjo wapekela noke walundika omõla. Cilo ise yo mõla osangiwa vo kamenga.

*Enviado pelos grupos do Vilanga e Gomes*

### LONGONJO QUER PUNIV

A administradora do município do Longonjo Edith Manuel quer que as autoridades da educação abram no mais curto espaço de tempo um centro para cursos pré-universitários.

Ela manifestou este desejo pelo facto de semanalmente cerca de 137 alunos deslocarem-se aos vizinhos municípios da Caála e Ukuma para frequentarem aulas.

A administradora admitiu estarem criadas as condições de acomodação para o quadro docente faltando somente a luz verde da direcção provincial de educação.

Por outro lado Edith Manuel manifestou o seu desagrado pelo facto de muitos familiares levarem os seus doentes ao hospital municipal em estado moribundo depois de perderem tempo nos postos particulares ou quimbandeiros situação que considera de errada.

Esta situação tem estado a aumentar a taxa de mortalidade segundo revelou o responsável do centro de saúde do Longonjo Abel Chilonga.

### VA LONGONJO VAYONGOLA O PUNIV

Ndimili yo ko Longonjo, Edith Manuel oyongola okuti asongwi velilongiso pokati koloneke vitito vayikula elilongiso lyava valipongiwa okwenda vo cisoko cavelapo.

Eye waliyeya momo casoka ocita akwi atatu le panduvali kolondonge te vanda ko Caála kwenda ku Ukuma okutanga. Eye walombolola hati cosi calingiwa ale catyamela ko ku yekisa alongisi.

Cakambako etambululo li tunda ko citumãlo cavelapo ce lilongiso. Konepa yakwavo Edith Manuel walekasa esakalalo lyalwa omo lya pata vamwe vasyata okwambata olombeyi osimbu vakasi lolomngembya vataluka okwenda kimbanda. Elinga likasi okukoka olofa vyalwa ndomu cayeviwa vondaka yu songwi wayo Abel Chilonga

*Enviada pelo Longonjo*

# O Museu do Huambo ainda não responde as expectativas da região

*O museu é uma instituição pública, técnico-científica vocacionada para a investigação, recolha, conservação e divulgação do património histórico cultural. É sobre o museu do Huambo que vamos falar nesta edição. Venceslau Cassesse, é o responsável do museu do Huambo o convidado do Ondaka.*



**O - Quais são as pessoas que mais frequentam este local e o que vêm fazer?**

**VC -** A camada estudantil é a que mais frequenta o museu. Desde alunos do segundo e terceiro níveis, médios e superiores sobretudo os estudantes do ISCED, que frequentam com maior regularidade, bem como aquelas pessoas que vão defender as suas teses de licenciatura cujas temáticas tem haver com cultura são as que mais visitam este museu. Alguns estrangeiros que se interessam pelos nossos valores socioculturais também têm vindo a este local.

**O - Como caracteriza o acervo museológico deste local?**

**VC -** Neste aspecto estamos razoáveis. Temos algumas vitrinas embora não sejam as mais modernas são essas que acodem a conservação do nosso acervo.

**O - Onde adquirem as peças?**

**VC -** A nossa filosofia de aquisição de peças é de acordo a ambição deste museu. O museu é de carácter etnográfico e sempre que queiramos redocumentar ou aumentar o nosso acervo fazemos a pesquisa no terreno e assim conseguimos encontrar os elementos para a documentação do nosso acervo. Como o nosso museu foi vítima de vandalismo pois guerra, então muitas das espécies que estamos a conseguir actualmente já

**Ondaka (O) - Quantos museus tem a província do Huambo?**

**Venceslau Cassesse (VC) -** Neste momento Huambo só tem um museu a funcionar embora falta ainda a abertura oficial do mesmo.

**O - Quantos museus existiam?**

**VC -** No Huambo sempre só existiu um museu desde o tempo colonial.

**O - Como funciona este museu?**

**VC -** Em termos de acervo é um museu etnográfico, mas com muitas peças de diversa temática. Desde etnografia, arqueologia, artes de pintura, numismática e filatelia são os elementos que compõem este museu.

**O - Quantas peças tem o museu?**

**VC -** Temos 750 peças museológicas distribuídas na temáticas que acabei de frisar. Mas nem todas ainda aqui se encontram, temos uma parte aqui e outra

guardada numa nossa arrecadação devido ao espaço de colocação das



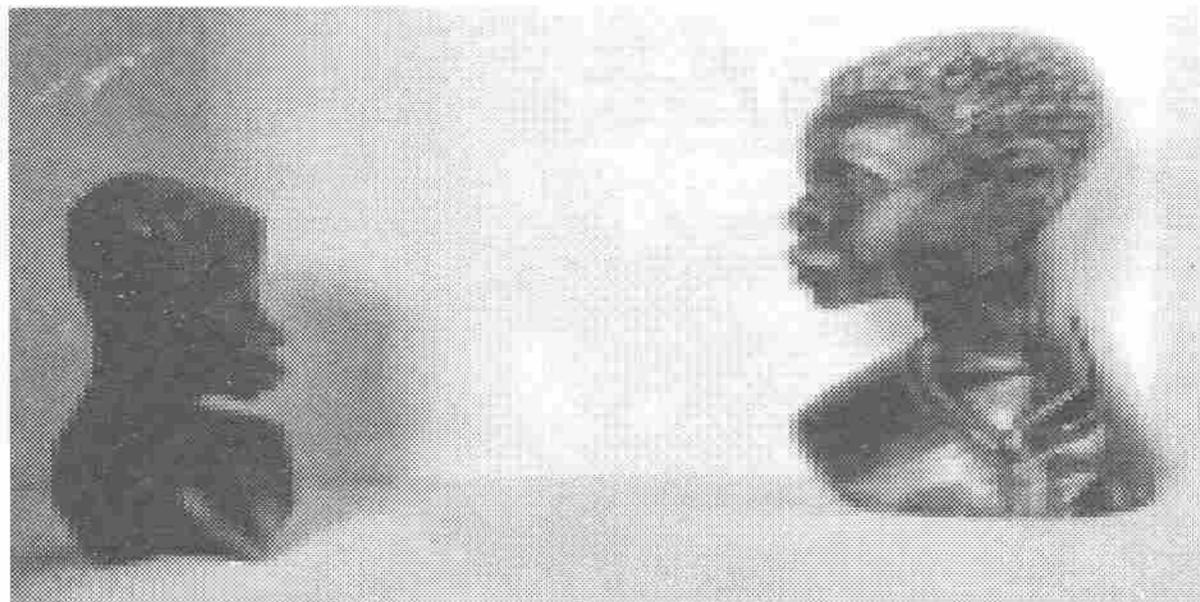
mesmas que é pouco e por falta de segurança.

eram deste museu e mesmo no espaço geográfico da província do Huambo, sobretudo na cidade e arredores que temos conseguido algumas peças.

**O - As peças que aqui se encontram são as que os visitantes gostam ou gostariam de ver?**

**VC -** As peças que temos são as que pessoas gostam de ver, mas pela dimensão desta província e pela demanda da população é urgente e necessário, que o museu se apetreche em mais meios. O acervo que nós temos remonta desde o tempo colonial que foi colhido na filosofia da política colonial que era de estudar o exótico para melhor conhecerem e talvez consequentemente o domínio deste meio nativo.

Mas hoje com a nova filosofia e política cultural já não fazemos nesta tendência vamos mais para a valorização da nossa identidade



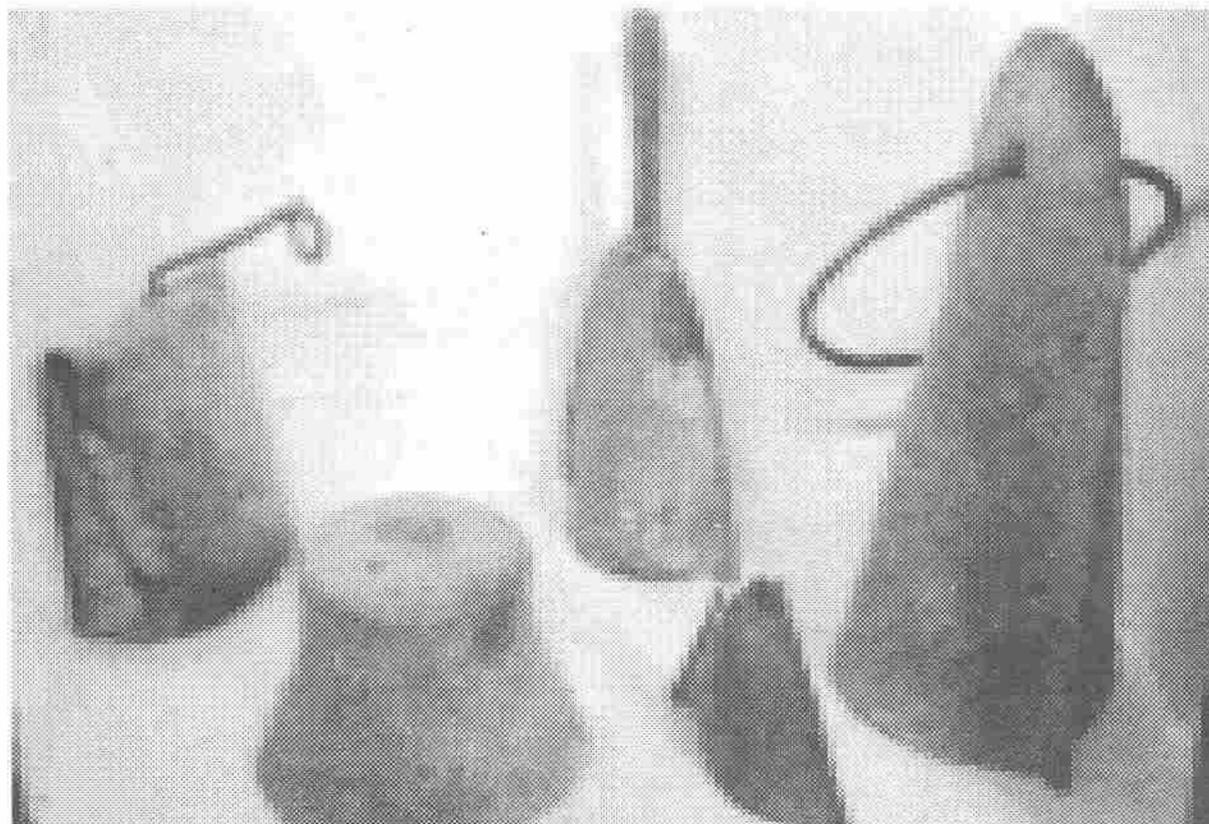
cultural.

O nosso objectivo deste momento é recolher tudo o que faz parte do nosso passado e que constitui o nosso património e memória cultural desta região.

É assim que a partir dos objectos que dizem respeito a vida familiar, doméstica, de caça, casamento, política, económica, social e religiosa tudo isto é que vai constituir o acervo do futuro do nosso museu. Já temos algumas

peças sobre este aspecto mas é preciso que haja mais peças para revitalizarmos o nosso mostruário.

**O - Como está a decorrer a campanha de recolha de peças?**



**VC -** Neste momento está paralisada porque temos problemas financeiros. Não temos dinheiro para darmos como contra partida as pessoas que nos trazem os

as pessoas que tenham aquilo que faz parte da arte, técnica, ciência e cultura desta região não guardem em suas casas, mas entregam ao museu, que é o local adequado que

está vocacionado para a conservação, preservação e divulgação do património cultural.

**O - Quais são as vossas necessidades prioritárias?**

**VC -** Precisamos de Vitrinas, as que temos não correspondem as técnicas de conservação dos museus, pinhanhas e expositores para podermos estar ao nível de um museu de nível médio.

**O - O que se perspectiva para o desenvolvimento do museu?**

**VC -** Temos boas perspectivas. Conforme já disse o museu é de carácter regional, mas segundo o pensamento dos órgãos centrais ainda não responde as expectativas da região. É pensamento das estruturas centrais construir um museu de estruturas modernas para poder corresponder a dimensão da região. Vamos ter que também alargar o nosso acervo com coisas que tenham relação com a vida das nossas comunidades para a preservação da memória colectiva. Outra tarefa fundamental que devemos realizar e com urgência é a inventariação do actual acervo museológico.

artigos. Porque estas pessoas querem sempre algo e sem dinheiro não podemos fazer nada para aliciarmos este indivíduos.

**O - Quantas pessoas conseguiram recolher?**

**VC -** Recolhemos 23 peças diversas.

**O - O que está a ser feito em termos de recuperação do património museológico?**

**VC -** Primeiro estamos a sensibilizar a comunidade para que

**O LEÃO E O COELHO**

Era uma vez o Coelho ficou a dever um boi ao Leão por muito tempo.

Certo dia o Leão resolveu ir ao amigo cobrar o seu animal.

- Amigo Coelho pelo tempo que se passou é hoora de você me devolver o meu animal dizia o Leão todo furioso.

O Coelho com medo de ser devorado disse:

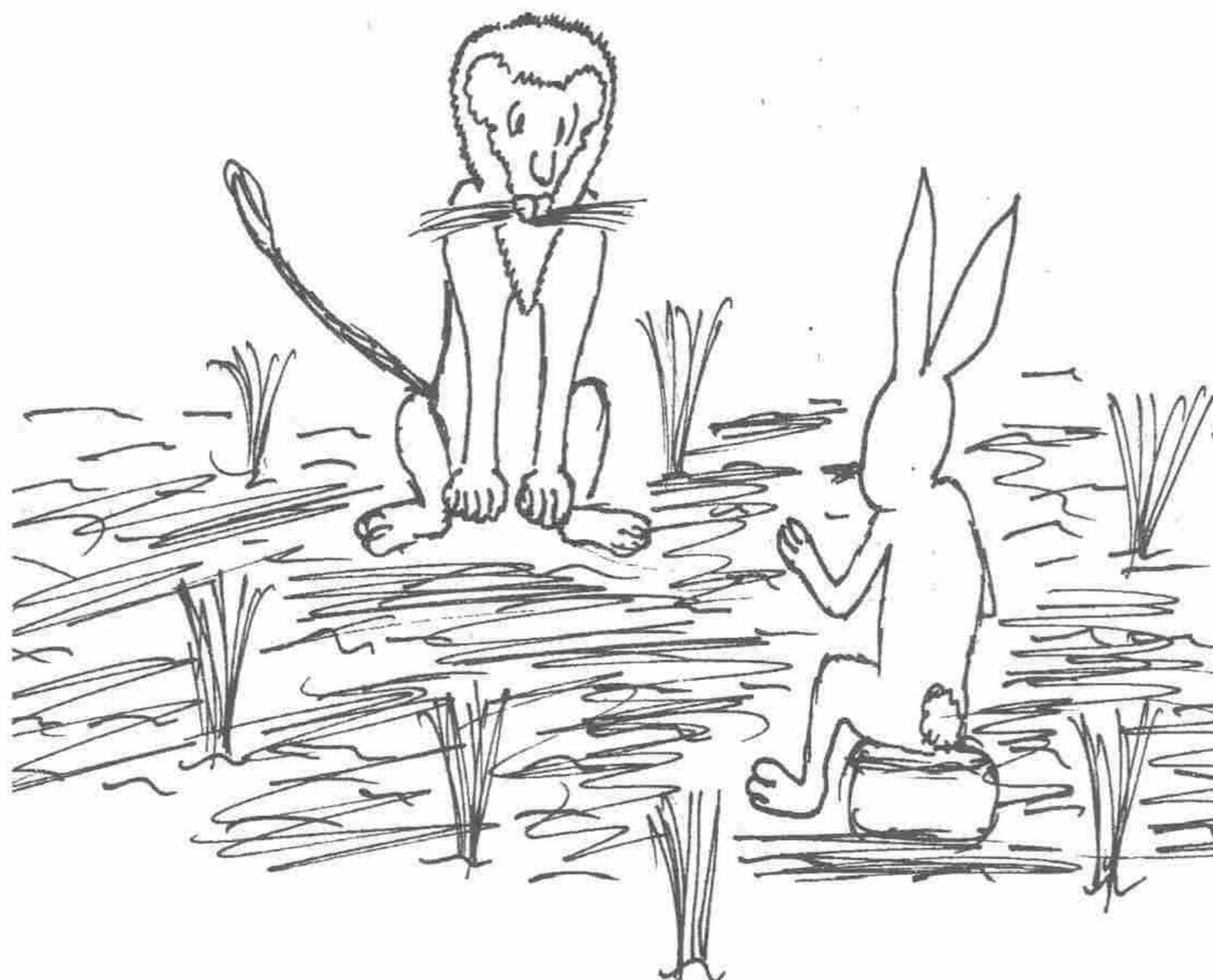
- Espera-me venho já.

O Leão sem desconfiança ficou aí a espera muitos dias e o Coelho estava de outra banda pensar como solucionar o seu problema.

Certo dia, o Coelho encontrou muitos veados e fez muita amizade com eles, mas estes estavam com muita sede.

- Amigo Coelho por favor ajude-nos estamos com muita sede.

- Isto não é problema eu sou dono da terra e levo-vos para um sitio



- Amigo Leão nao te exane porque na devolução eu vou te dar o dobro do seu animal, mas meu caro amigo faça um favor de esperar alguns dias para devolvê-lo.

O Leão nervoso disse:

- Não me lixes o meu juízo! Entrega-me o meu boi para devorar jporque estou com muita fome.

Para poder resolver esta situação, o Coelho disse:

- Oh amigo Leão vou te levar num sitio onde vou pagar o seu boi e ainda vai restar muita comida para muito tempo.

O Coelho levou-lhe num deserto e deixou-lhe ali e disse:

onde existe uma fonte com muita água potável.

O Coelho sem hesitar levou todos os veados para junto do Leão.

O Leão que já estava esfomeado devorou todos os veados e o Coelho ficou livre da sua dívida e foi para sua banda.

**HOSI LA KANDIMBA**

Teke limwe Kandimba walevala Hosi Ongombe osimbu yalwa.

Limwe eteke Hosi wasokolola okwenda ke kamba lyaye okutana ofuka yo cinyama caye.

- Okwetu a Kandimba mange ohenda momo papita ale otembo yalwa, elivala lyo ku nyihã ocinyama cange. Ocivangula Hosi lonyeño yalwa.

Kandimba lu sumba wo ku takiliwa wavangula ndomo:

- Okwetu a Hosi okateme momo ame eci ndi katywka havandekako kocinyama cove, pole sinjilepo ñgo oloneke vimwe noke nditywka.

Hosi lo nyeño hati:

- Ukanditemise vali! Nyihe ongombe yange oco ndiyilye momo ñgasi lonjala yalwa.

Kandimba oco apotolole ocitangi caye, wavan-gula hati:

- Okwetu a Hosi ndukwambata pamwe ndukakufeta ongombe yove noke pakasupa okulya kwalwa.

Kandimba ukwavo wo wambata vekango limwe noke wosapwila hati:

- Kevelela ndopo ndiya. Hosi lacimwe coyokokisa, opo akalopo oloneke vyalwa, osimbu Kandimba akala kongongo yakwavo okusima omu alinga oco apotolole ocitangi caye.

Eteke limwe, Kandimba wasinga olomalanga noke walika lavyo, pole ovo vakala lenyona lyalwa.

- Okwetu a Kandimba tu pange ohenda tukwatise momo tu kasi lenyona lyalwa.

- Eci hacitangiko ame ndimwele ukwafeka, ame ndukwambati pamwe pali ono yo vava ayela.

Kandimba kasuyile pomahi olomalanga vyosi wavyambata ocipepi la Hosi.

Hosi wakala ale lonjala yalwa olomalanga vyosi lye pe, Kandimba wanda olofuka vyosi vyafetiwa.

*Enviado pelo grupo do Km25*

# Ondaka Teatro

## VÍCIO MORTAL

Muitos dos membros da igreja não encontram soluções na palavra de Deus devido aos problemas que afectam as suas vidas, como a falta de dinheiro, problemas de infertilidade, falta de marido etc. acabam por procurar deuses falsos como solução para satisfazer o desejo através do uso de raízes, utilização de chás e envenenamento, se não é do marido da outra é morte etc. Até quando então? Só Deus é quem sabe. É a pergunta que surge. Eh! Mano João, até você que é evangelista também está nessas coisas? Disse o mano Caboko.

**João** - Eu que me trouxe aqui é a minha tia do bairro Cavalo Branco.

**Caboko** - Mas porque então?

**João** - Como no meu serviço estou quase a perder o emprego, vim tomar banho na tia Maria para ver

**Caboko** - É que eu e a Manuela já estamos casados há mais de 5 anos e até agora mano vê só nunca veio só lá um filho, já tentamos tudo, mas agora que o mano deu a cara eu também vou nisso.

**João** - Mas o mano é secretário

disto tudo vou ver mais quem me vai falar mais epá.

**João** - É o que?

**Caboko** - A minha mulher foi no Uíge, me disse que iria fazer negócio com a mana Raquel, mulher do velho Maxingo.

**João** - Nunca gostei daquela senhora...

**Mana Raquel** - Wa Wéué! Asuku Yangue Whum Whum (choros).

**João** - Esta é a mana Raquel?

**Raquel** - Sou eu mesmo, a minha Lemba morreu mano Caboko.

**Caboko** - Como assim, ai ué? Se vocês viajaram juntos!

**Raquel** - Como o mano não faz filho ela veio ter comigo para lhe ajudar e como ela me disse que já procurou e já tentou em vários sítios e não deu nada certo, lhe levei no Uíge no avó Ngongo, assim chegamos lá a barriga da mana já está grande, está grávida. Só vimos mais tarde inflamou e rebentou, saiu lá bué de água suja e algumas raízes podres, até que acabou de morrer.

**Caboko** - Não posso acreditar no que estou a ouvir, a minha mulher morreu no Uíge e eu aqui a lhe planear também no caminho errado que só traz desgraça. Óh, meu Deus, ajuda-nos estamos perdidos.

**João** - Mano, tenha calma, esta notícia serve para mim de lição, porque se eu também continuar nestes banhos um dia também vou... Deixa já mandar também avisar a mana Marta para não começar a me trazer este pó nos meus banhos. Isso até dá vergonha. E agora mano Caboko?

**Caboko** - Você decide, ou vida ou morte!

*Por : Pascoal Pedro Nhangá (Grupo Teatral Vozes de África)*



se fico mais tempo neste cargo de chefe de secção.

**Caboko** - Mas mano, e então é também porque o mano ocupa cargo máximo na igreja, ora muito bem, afinal anda nos catchilinguitchimue? Essa é boa. Mano eu também já estou cansado de esperar ter um filho.

**João** - Como assim?

da igreja e ao mesmo tempo diácono.

**Caboko** - Não liga isso, 8 anos sem filho é muito tempo, eu estou cansado de me falarem que o fulano não faz, que não bumba é mbakulau.

**João** - Eu vou te levar, mas tem que preparar o dinheiro.

**Caboko** - Não tem maka. Depois

# Hábitos, rituais e costumes

*Angola é um país que tem um requinte cultural diversificado. Os hábitos e costumes variam de região em região. Esta multiplicidade confere-lhe de facto um rico manancial cultural.*



**R**osário Sapalo é o rei adjunto do município sede. Falou ao Ondaka de muitas situações que anteriormente eram respeitadas, mas hoje em dia caíram no esquecimento.

Antigamente as comunidades viviam bem em harmonia e não havia actos de corrupção. Uma mulher não podia entrar na aldeia com o molho de lenha amarrado na cabeça. Antes de o fazer tinha de desamarrar e só depois que entrava. Porque na nossa tradição a lenha amarrada na aldeia pode provocar desgraça para a comunidade.

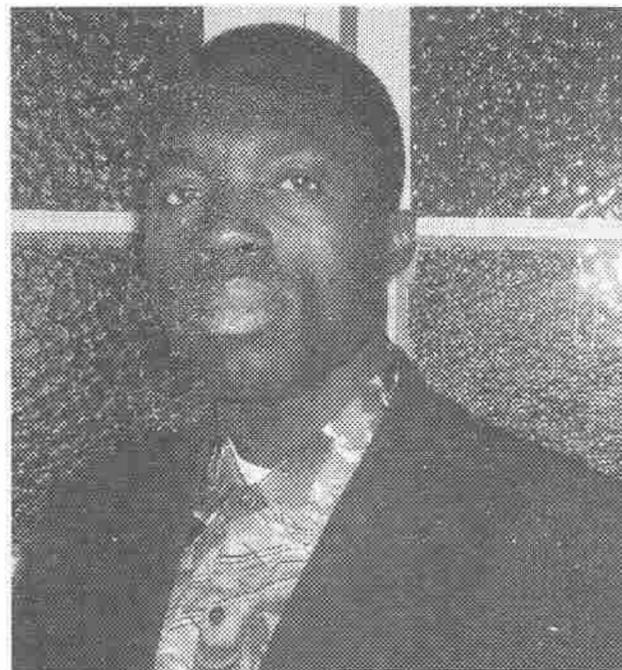
Para se visitar os akokotos não era qualquer pessoa que tinha acesso. Tinha de pedir autorização aos seculos que guardavam estes locais caso contrario a pessoa que entrava sem autorização ficava doente. Era uma doença que neutralizava o homem e requeria um tratamento que era feito pelo (Chilala) guarda dos akokotos.

Ainda naquele tempo quando morria um rei a sua cabeça era cortada e levada aos akokotos e o corpo era colocado e distante dos outros. Este ritual era de grande importância pois ajudava na contagem dos sobas que passaram numa determinada região.

Na nossa tradição existem indivíduos que têm o poder sobre a chuva. Este poder não é da responsabilidade dos sobas como muitos comentam e as vezes estes são apedrejados.

Os etambos estão a desaparecer. Os etambos eram casinhas construídas para se realizarem alguns rituais onde as pessoas veneravam e faziam as suas petições aos antepassados.

O padre Adriano do Rosário Kessongo disse que a cultura é um meio através do qual as pessoas exprimem a sua maneira de ser, viver e conceber a vida. É importante que o homem siga a cultura da sua região. A ideia de se



**Padre Adriano do Rosário Kessongo**

resgatar os valores culturais é bem vinda.

A cultura serve para elevar o nível de um povo. Se por exemplo um determinado povo tem o costume de venerar os corpos dos seus antepassados e se isso não vai contra os direitos fundamentais não há problema. A cultura nunca deve ir contra a pessoa.

O pastor Gaspar Chali Sicato disse que é importante seguirmos os hábitos culturais pois ajudam a pensar, agir e tomar decisões. A cultura é tudo aquilo que molda o carácter de uma pessoa. A sociedade vê que aqueles que

partiram, ainda tem papel a desempenhar na vida dos vivos. Os desafios da cultura podem



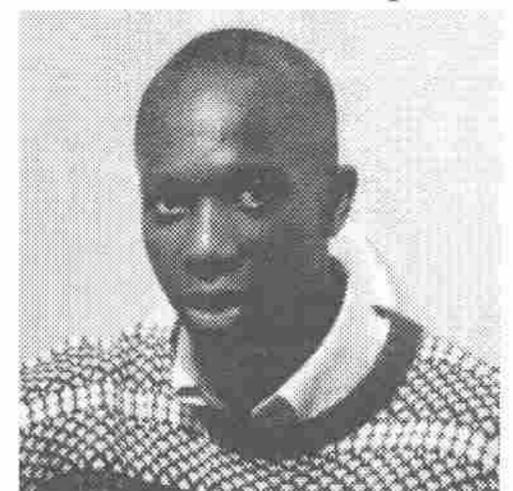
**Pastor Gaspar Chali Sicato**

ser questionados, mas ninguém pode provar a cultura do passado como errada. Podemos não aceitar, mas não desacreditar.

O jovem Roberto Fortunato Tenente caracteriza como sendo parte integrada da identidade de qualquer povo.

Todo o homem que não segue a cultura é um homem sem identidade própria pois ela nos identifica.

Roberto Tenente afirma que toda cultura tem aspectos positivos e negativos. Por isso é necessário conhece-los para



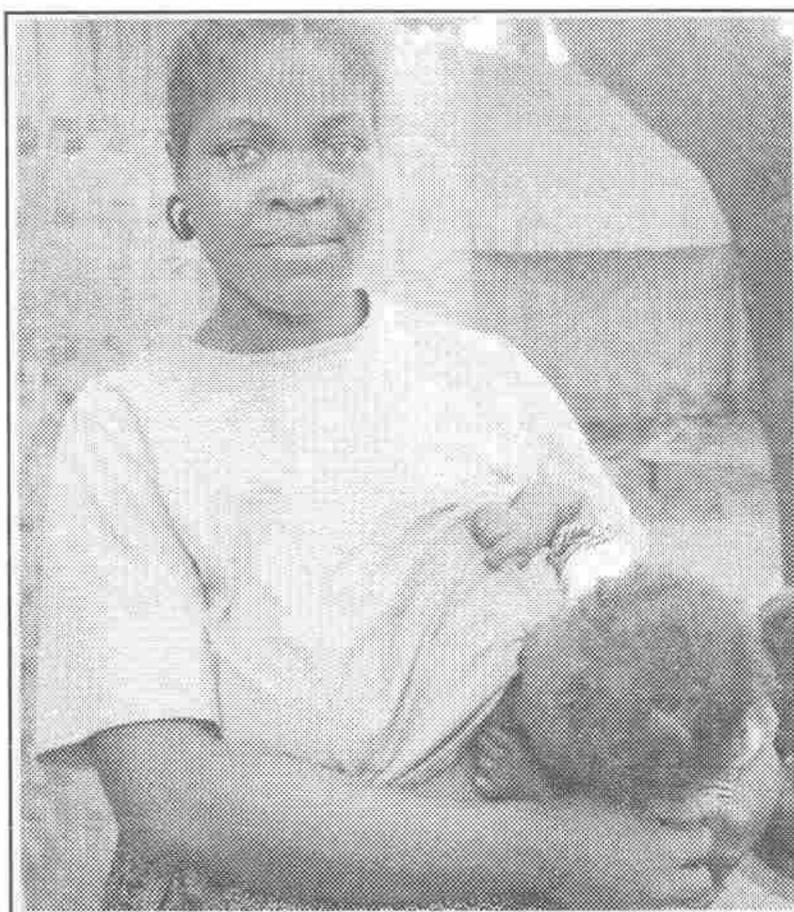
**Jovem Roberto Fortunato Tenente** tirarmos os seus benefícios. Para ele visitar os akokotos é importante desde que não se leve aos extremos no sentido de adoração.

# Saúde em nossa casa

## A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA A CRIANÇA PEQUENA

O leite materno é o melhor, mais completo e mais puro alimento para o bebê. Ele é melhor do que o bibeirão, papas ou qualquer alimento que esteja à venda para o bebê. Se você dá bebê somente

possível amamentar o bebê, dê-lhe um outro tipo de leite, como leite de vaca, de cabra ou leite em pó. Não use leite condensado. Um pouco de açúcar pode ser colocado no leite que se dá à criança.



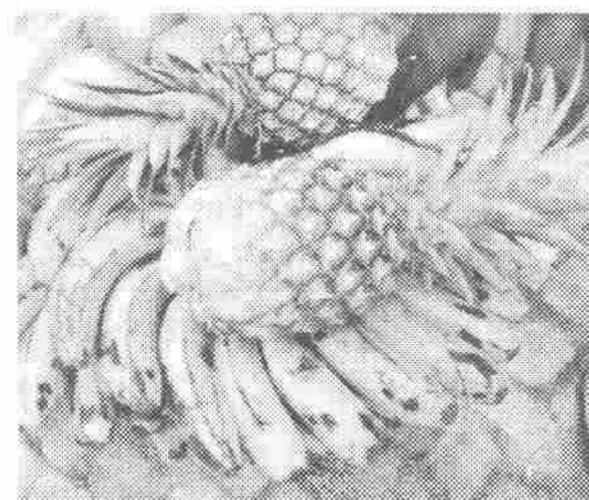
Devemos acrescentar um pouco de água fervida a qualquer tipo de leite que vamos usar. A partir dos 6 meses, vá diminuindo a quantidade de água até dar leite puro. Se for usado leite desnatado, acrescente uma colher de sopa de óleo.

Ferva sempre o leite fresco e água. Nunca ferva o leite em pó (dá diarréia). É mais seguro alimentar o bebê com chávina e colher do que usar um biberão. O biberão e a chupeta são

também pode ser usado leite de peito de outra mulher.

Continue a dar leite materno ao bebê, se for possível até ele ter 2 anos ou por mais tempo ainda.

Quando o bebê tiver entre 4 à 6 meses de idade, comece a dar também outros alimentos. Estes



alimentos devem ser bem cozidos e amassados. A exceção são frutas maduras que podem ser dadas cruas. Bananas esmagadas, maçã, manga etc também fazem bem.

A criança maior do que 4 a 6 meses de idade devemos também dar sumos de fruta ricos em vitaminas, como laranja, tomate, goiaba e manga. As hortaliças de folhas verde escura também são importantes. Elas devem ser bem cozidas e amassadas.

As crianças menores de um ano devem comer pelo menos 5 vezes ao dia e também podem beliscar entre as refeições.

Depois de a criança completar um ano, ela pode comer os mesmos alimentos que os adultos, mas também deve tomar bastante leite. Tente dar à criança, todos os dias, alimentos com muitas proteínas, vitaminas, ferro e minerais. Assim ela vai crescer forte e saudável.

**Extraído do livro: *Comer e beber com saúde e prazer de Dorothee Kleiner.***

leite do peito durante os primeiros 4 a 6 meses de vida, você protege o bebê contra a diarréia e muitas infecções. O bebê deve começar a mamar imediatamente após o nascimento. Praticamente todas as mães podem amamentar os seus bebês.

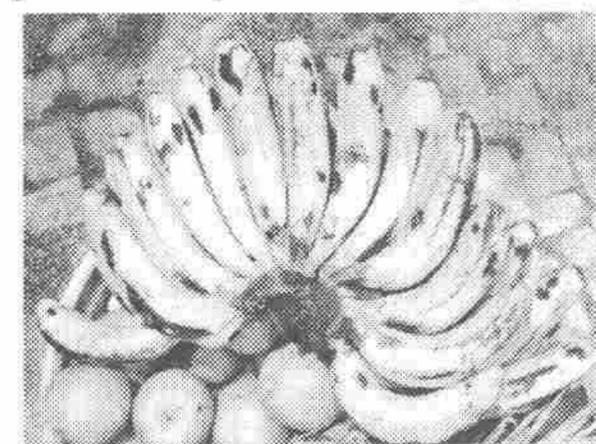
Se a mãe não tem leite suficiente, é importante sugar com frequência para estimular a produção de leite em quantidade suficiente para suprir as necessidades do bebê.

A mãe deve tomar bastante água ou outros líquidos (não alcoólicos). Quanto mais líquido ela toma, mais leite produz e a média deve ser de 3 a 4 litros por dia.

A mãe deve comer bem. Os alimentos com proteínas e vitaminas vão ajudar-lhe a produzir mais leite para o seu bebê.

Se por qualquer outra razão não for

possível amamentar o bebê, dê-lhe um outro tipo de leite, como leite de vaca, de cabra ou leite em pó. Não use leite condensado. Um pouco de açúcar pode ser colocado no leite que se dá à criança. Devemos acrescentar um pouco de água fervida a qualquer tipo de leite que vamos usar. A partir dos 6 meses, vá diminuindo a quantidade de água até dar leite puro. Se for usado leite desnatado, acrescente uma colher de sopa de óleo. Ferva sempre o leite fresco e água. Nunca ferva o leite em pó (dá diarréia). É mais seguro alimentar o bebê com chávina e colher do que usar um biberão. O biberão e a chupeta são



difíceis de limpar e causam muitas infecções, principalmente diarréia. Se for usado um bibeirão devemos lavar bem o bibeirão e o bico, sem deixar restos de leite, e ferver os dois cada vez antes de alimentar o bebê. Se o dinheiro não chega para comprar todo o leite que o bebê precisa complete com uma papa de

Quando houver possibilidade,

arroz, maizena ou outro cereal. A esta papa junte sempre feijão coado, ovos, carne ou outra proteína.

# Escultura

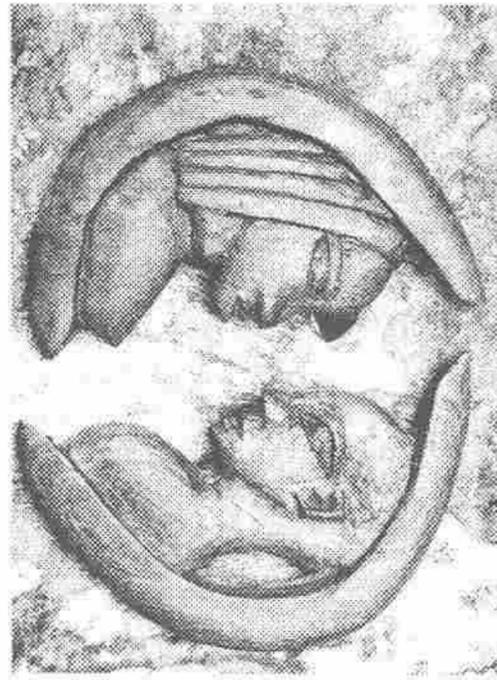
*A escultura é uma arte de esculpir a madeira ou pedra utilizando a plasticidade dando-lhe a forma e transformando-a em objectos que pretendemos fazer. Esta arte na nossa província está bem difundida, mas apoios precisam-se.*

**N**o Huambo a arte de escultura não vive os melhores dias. São muitas as dificuldades que os artesãos enfrentam para o desempenho desta actividade. Falta de ateliers onde possam expor e vender os artigos que confeccionam, falta de clientes, inexistência de patrocínios e fraco mercado de venda.

Na sua maioria os artesãos praticam esta arte para poderem sobreviver.

O maior desejo que os homens desta arte pretendem é a criação de uma feira para poderem mostrar o

esforços estão a ser realizados no sentido de se efectuar um senso nos demais municípios.



talento de outra forma está tremida esta arte, que é abraçada nesta região por várias pessoas. 25 escultores estão neste momento



inscritos na UNAP (União Nacional dos Artistas Plásticos) ao nível da cidade do Huambo e

Em 2004 os escultores da cidade do Huambo participaram em 4 exposições promovidas pela direcção da cultura e este ano os escultores do Huambo estiveram presentes em Janeiro no município do Bailundo onde expuseram os seus artigos no âmbito dos 80 anos daquela vila.

Apesar deste esforço que os homens da arte fazem no seu dia a dia longe ainda estão de atingir as metas traçadas. A falta de incentivos aos homens da classe é a principal preocupação.

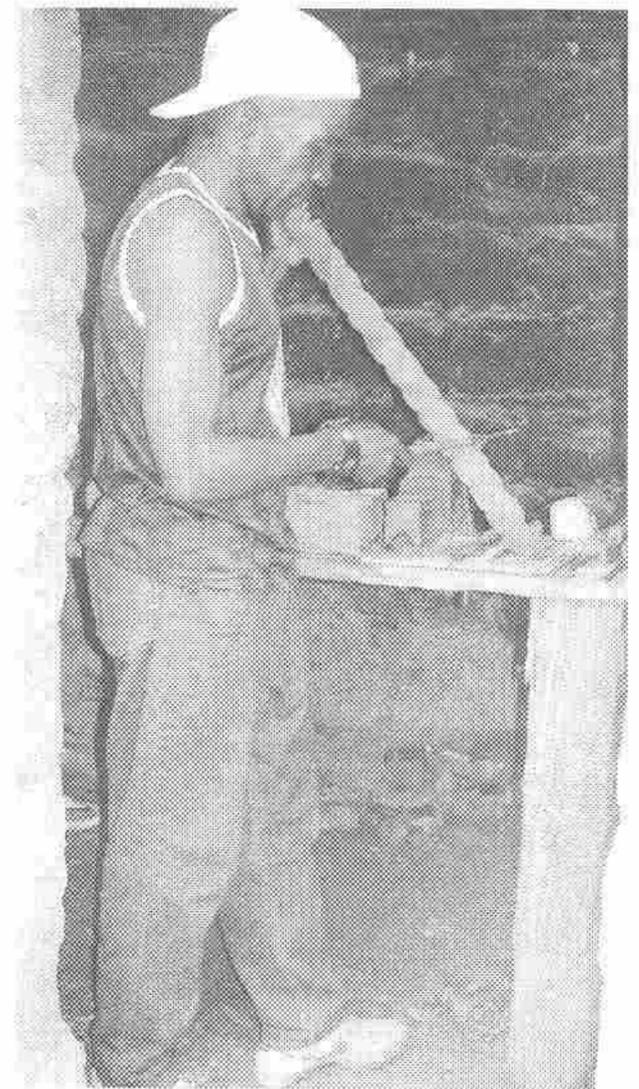
Enquanto isso a qualidade dos produtos produzidos tem merecido os melhores elogios por parte dos amantes desta arte.

As pessoas que mais procuram os produtos aqui manufacturados são estrangeiros, que mais se interessam pelos artigos. Já houve tempos de vaca gorda conforme se diz na gíria, tempos em que se vendiam bem estes artigos.

Pedro Hospital Representante da UNAP (União Nacional dos Artistas Plásticos) recorda o ano de 1992 no tempo da UNAVEM-II onde a compra era enorme.

A aquisição de material não tem sido grande problema. Do município do Ekunha vem o pau chamado Macon, mas a melhor madeira para ser esculpida a girassonde e a pedra pão vêm da província da Huila.

A falta de quites de escultores para trabalho constitui um empecilho



para o global desempenho das suas actividades, uma vez que os instrumentos de trabalho que utilizam é muito rudimentar.

Abel Daniel é escultor de profissão. Começou a dar os primeiros passos na província da Huila, com o mestre João em 1999 tendo-se depois transferido para o Huambo.

Actualmente dispõe de um pequeno espaço onde trabalho e que não oferece o mínimo de condições.

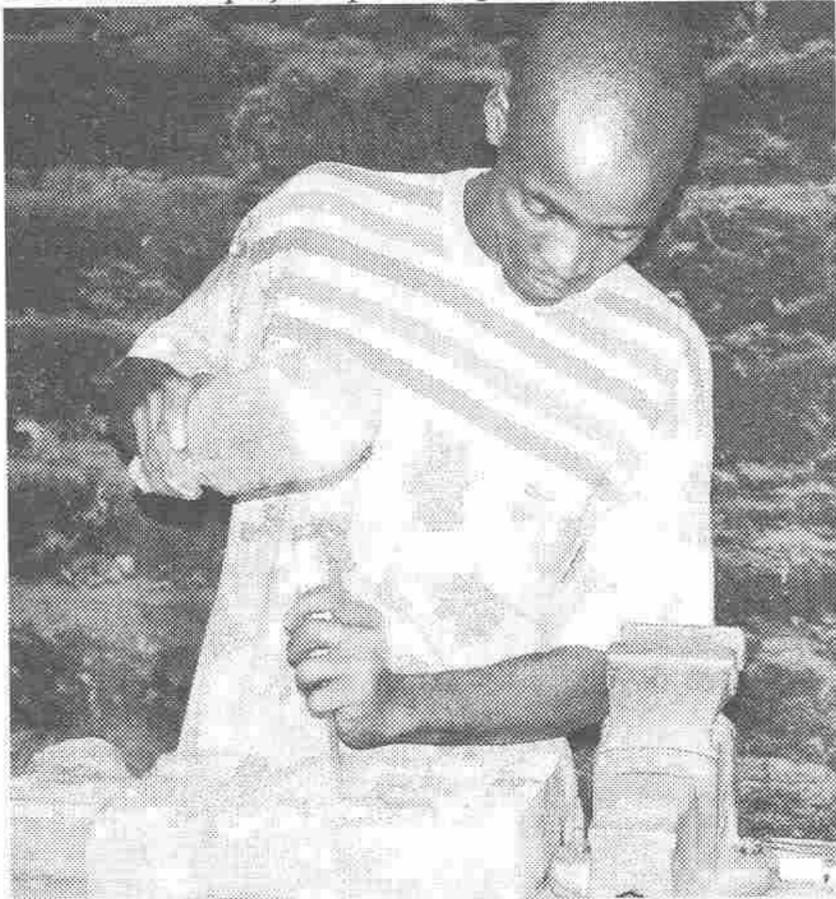
Não tem em mente quantas peças já confeccionou até ao momento, mas garante que são várias, muitas delas segundo Abel Daniel foram levadas pelos compradores ao exterior do país.

As peças que actualmente mais produz são: pensador, meia-lua, lua-cheia e outros tipos de peças de acordo com a preferência e exigência do cliente.

### COMO FABRICAR UMA PEÇA

Fabricar uma peça não é muito difícil. Depois de cortar o tronco na medida que se pretende, faz-se o desenho do objecto que pretendemos fabricar e de seguida começa-se a esculpir.

Terminada a peça é polida, pintada

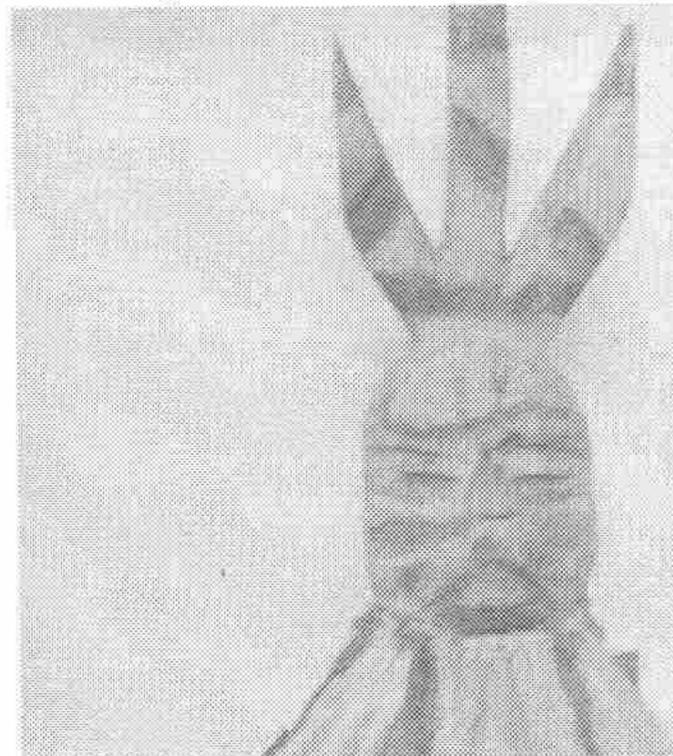


e envernizada para dar-lhe um brilho agradável. Mesmo assim são necessários os últimos retoques nas bordas para ficar bem endireitada. Concluído o trabalho não é muito aconselhável que as peças sejam expostas ao sol pois podem perder a cor original.

Abel lamenta pelo facto de pouca gente hoje em dia procurar o seu lugar pelo facto de se encontrar no

interior do bairro da Calomanda, um sítio que considera de escondido.

A ambição do artesão Abel



Daniel é de encontrar um local no centro da cidade, por ser onde há maior circulação de pessoas e a procura pode ser grande.

Por semana consegue produzir em média 3 peças caso sejam meia-lua. O formão, grossa, goivete e goiva são os instrumentos de trabalho que mais utiliza, mas por dificuldade de aquisição faltam-lhe outros instrumentos.

O preço das peças que faz varia de acordo com o tamanho da peça e do material utilizado. Por exemplo uma peça

com cerca de 20 cm pode custar 1300.00 Kz.

Esta quantia que arrecada na venda dos artigos serve para a sobrevivência do seu lar uma parte e outra para a aquisição do material.

### ULOŃGO WOKUPANGA OVIŃGUMAŃGUMA

Vo Huambo upange wo ku songa

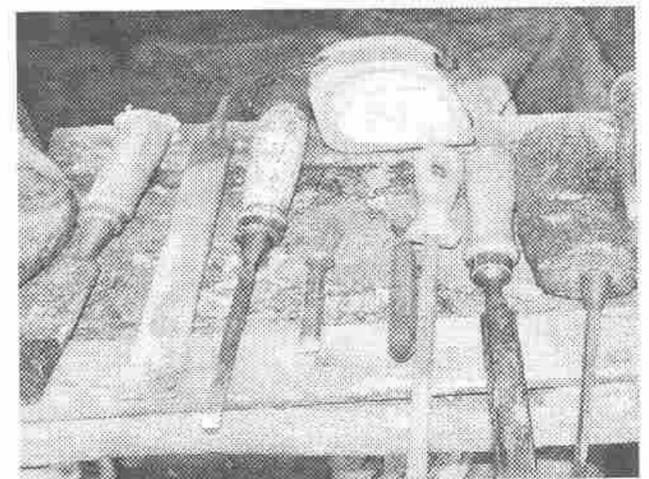
kwenda okuteta oviti vyo ku poswisa kawendi ciwa.

Vakwopange waco valiyaka

l o v i t a n g i vyalwa, ndeci apa ovo vatalikiwa, ava valanda kwenda ava vakwatisa oco ovopange vavo vameko. Vakwopange w a c o vacilingila ño okusanda eteku lye pata. Onjongole yavo yo ku talika evi ovo vasyata okulin-

ga oco vakulihiwe. Vasoka akwi avali la tãlo, etendelo lyava valisonehisa ke lyongotiyo lyo UNAP (União Nacional dos Artistas Plásticos) vo civanja co Huambo.

Ku lima wolohulukãyi vi vali la kwãla vakwakuteta kwenda okusonga oviti vyo ku poswisa, valalekiwile lo mbonge yitambulula ovopange vatyamela ko vituwa kwenda oviholo, ukulekasa ovimwamwango vyavo vatela, pole calingiwa ño



olonjanja vi kwãlã. Ko sãyi ya Susu, vulima vulo, vandeke ko Bailundo okulekisa evi ovo vasyata okulinga.

Omanu vasyata vali okulanda, vana vatundilila kolofeka vyo ko samwa. Kosimbu ava valandale, enene vali va UNAVEM-II, ovu uvangi wa Pedro Hospital sungu yo UNAP vo Huambo.

# Que significado têm as eleições ? O que é votar?

*No seio da sociedade angolana, especialmente no meio rural, nota-se um medo das futuras eleições previstas para o ano de 2006. Muitas pessoas lembram-se de que logo a seguir às eleições de 1992 a guerra voltou a rebentar. E por isso, dizem que vão abandonar as suas aldeias durante as futuras eleições para apenas voltarem algum tempo depois.*

**S**abem que eleições têm a ver com política, e estão convencidas de que política é a luta dura que os partidos políticos travam pela conquista ou manutenção do poder. Por conseguinte para muita gente já basta que se fale de eleições ou de democracia para pensar que "a pessoa se mexe com política, deve ter interesse no poder, daí tudo vai acabar mal....".

Pensar assim está errado, porque as eleições são uma grande oportunidade dos cidadãos escolherem o caminho para o seu futuro.

Talvez seja útil aclarar umas coisas:

**1.** Na sociedade tradicional era costume nomear os líderes do que elegê-los. Nomeava-se a quem mostrasse qualidades idóneas de liderança; a autoridade deste líder baseava-se no apoio popular. E ele tinha o apoio porque as pessoas reconheciam os benefícios que esse líder lhes ia trazendo e porque se confiava na capacidade dele de realizar as tarefas eficientemente. A relação entre um líder tradicional e a sua comunidade exprime-se no seguinte provérbio: "O chefe é feito pela gente".

Em outras palavras não se pensava que os líderes promovessem os seus próprios interesses, mas que promovessem os interesses do povo. Perduravam porque tinham aceitação. E tinham aceitação porque as suas regras de administração eram consideradas suficientemente razoáveis e convincentes para conseguir obediência.

**2.** As eleições que envolvem todos os cidadãos do país são uma nova experiência em Angola. Mas o objectivo é sempre o mesmo: as pessoas querem líderes que realizem os interesses do povo.

**3.** As eleições de 2006 vão dar a cada cidadão com mais de 18 anos o direito de escolher livremente os líderes que

querem e o governo que lhes inspire confiança. Isto significa ter o direito ao voto!

O direito ao voto pode mudar a minha vida. Porque me dá a possibilidade de escolher o rumo do desenvolvimento da minha comunidade, do meu município, da minha região e por fim de toda a Angola.

Por outro lado os cidadãos que são civicamente activos e bem informados vão obter um governo bom e forte. Porquê? Porque escolhem os seus candidatos com muito cuidado, porque se empenham em políticas práticas que melhoram as suas vidas e porque controlam as actividades dos líderes e a implementação das suas políticas.

Resumimos os aspectos de eleições democráticas:

**1.** Numa sociedade existem interesses diferentes. É normal isto porque nem todos têm a mesma opinião. O caminho de resolver este conflito de interesses sem violência é a democracia com eleições periódicas (isto é: há eleições em cada 4 ou 5 anos). As eleições são o coração da democracia.

**2.** As eleições devem ser gerais, iguais, secretos e livres.

**Gerais:** todos os cidadãos e cidadãs a partir duma certa idade têm o direito de votar e de serem eleitos - independentemente da religião, da convicção política, da língua, do rendimento, da profissão....

**Iguais:** Significa que o voto dum cidadão pobre vale tanto como o voto dum cidadão rico e influente. Isto é: todos os votos são iguais ou melhor: cada cidadão - um voto.

**Secreto:** No decorrer da eleição o cidadão dá o seu voto sem que outra pessoa possa constatar em quem votou. Assim ninguém pode exercer pressão sobre a decisão do voto.

**Livres:** O cidadão tem o direito de decidir livremente se participará ou

não nas eleições. Assim, evita-se que o cidadão seja esforçado a participar quando não quer.

**3.** As eleições periódicas asseguram aos cidadãos/eleitores a oportunidade de eleger os líderes ou partidos que considerem os mais eficientes e de não reeleger líderes ineficientes.

**4.** Dando o seu voto a um determinado líder ou a um partido, o cidadão/elector decide a favor de um programa que aquele líder/partido tinha preconizado antes das eleições. O cidadão assim dá a permissão ao líder de realizar as actividades das quais ele tinha falado (isto é: fazer a política) até as eleições seguintes.

**5.** Os cidadãos controlam a política dos seus líderes eleitos e dão-lhes notas: se trabalhavam bem para o desenvolvimento da comunidade (isto é: fazer boa política) então serão reeleitos. Se não cuidavam dos interesses da comunidade (isto é: fazer má política) então não serão reeleitos.

**6.** Nas eleições democráticas sempre ganha o líder ou partido que obtiver a maioria dos votos.

**7.** Os cidadãos cujo candidato ficou com a minoria dos votos, também têm os seus direitos salvaguardados e respeitados. As eleições seguintes dão novas oportunidades aos cidadãos eleitores.

**8.** Quem não participar nas eleições renuncia a oportunidade de moldar seu próprio futuro. Ele deixa que as outras pessoas decidam sobre o seu destino.

Por: *Marlene*

## ONDAKA

O nosso boletim comunitário

**ONDAKA:**

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)